

Mercado de defensivos

Investimento em tecnologia

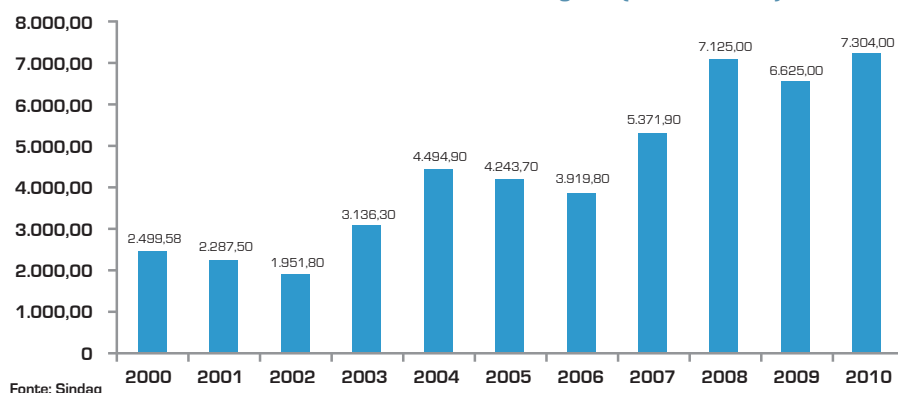
AS PRAGAS causam cerca de 40% de danos à produção vegetal. Em regiões de clima tropical, como o Brasil, são maiores a quantidade e a severidade das ocorrências de plantas daninhas, insetos, fungos etc. O Manejo Integrado de Pragas (MIP) faz uso das técnicas alternativas de combate, selecionadas com base nos parâmetros econômicos, ecológicos e sociológicos, como no caso dos defensivos agrícolas, de larga utilização, por exemplo, nas culturas da soja (ferrugem), milho (lagarta-do-cartucho, manchas foliares) e algodão (manchas foliares, bicudo).

Os dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (Sindag) apontam um incremento de 9% no valor das vendas em 2010, em relação com o exercício anterior, para US\$ 7,24 bilhões. A cifra supera os níveis recordes registrados em 2008 (US\$ 7,1 bilhões). Em 2009, a comercialização nacional de agroquímicos totalizou US\$ 6,6 bilhões. Já a receita, em reais, recuou 3% em 2010, quando comparada a 2009, para US\$ 12,43 bilhões, por efeito do câmbio e da queda generalizada nos preços desses produtos no País.

Em relação ao segmento, o grupo formado pelos herbicidas, fungicidas e inseticidas responde por 95% do mercado. Em valores de reais, as vendas de herbicidas apresentaram novamente uma redução, após o abrupto tombo registrado em 2009. O fraco desempenho em termos de preços dos produtos com base no ingrediente ativo glifosato explica, em grande parcela, esse resultado. Em contraposição, cresceu a comercialização de fungicidas, graças ao controle da ferrugem na soja, inseticidas e acaricidas.

As culturas com maior utilização de defensivos em 2010, na escala decrescente, são soja, algodão, cana-de-açúcar e milho, com participação, no conjunto, de quase três quartos do mercado. Somente em produtos para a sojicultura foram comercializados US\$ 3,3 bilhões em 2010, praticamente o mesmo valor de 2009. O Mato Grosso é o Estado líder em vendas,

Brasil: Faturamento da indústria de defensivo vegetal (US\$ milhões)



Fonte: Sindag

Brasil: Venda e faturamento da indústria de defensivo vegetal

Ano	2008		2009		2010	
	Genérico	Especialidade	Genérico	Especialidade	Genérico	Especialidade
Ingrediente ativo [mil t]	268,1	44,4	285,39	50,42	278,93	63,65
Produto comercial [mil t]	537,1	136,7	585,90	139,67	577,48	213,30
Receita (US\$ bilhões)	3,85	3,27	3,21	3,41	3,10	4,20

Fonte: Sindag

seguido por São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e Minas Gerais.

É notória a consistente sazonalidade nas vendas de defensivos agrícolas, cuja ocorrência se concentra no segundo semestre: 71% em 2009, 66% em 2008, e 72% em 2007.

Com o bom resultado na venda da produção, o agricultor fica em condições de melhorar o padrão tecnológico das lavouras. Para o mercado de defensivos agrícolas, um bom indicador desta tendência está na comercialização de produtos com patente, chamados de “especialidades”, que no triênio 2008/2009/2010 cresceram em receita e volume.

Em 2009, estavam registrados, no Brasil, 1.500 produtos comerciais (424 i.a.), sendo 476 herbicidas (100 i.a.), 398 inseticidas (98 i.a.), 383 fungicidas (106 i.a.), 160 acaricidas (52 i.a.), 26 nematocidas (10 i.a.), 15 bactericidas (6 i.a.), 18 inseticidas biológicos (7 i.a.) e 6 cupinicidas (3 i.a.). Destes, cerca de 673 estão no mer-

cado; 56% são moderadamente ou pouco tóxicos (classes III e IV, faixas azul e verde, respectivamente).

A indústria de defensivos mostra evolução. As doses aplicadas ficaram menores, enquanto a toxicidade desses diminuiu. Nos últimos quarenta anos, o uso médio por hectare caiu de 2,1 quilos para 185 gramas no herbicida, de 1,1 quilo para 185 gramas no fungicida, de 2,1 quilos para 29,75 gramas no inseticida. Paralelamente, a legislação ficou mais rigorosa, e o mercado passou a exigir produtos mais especializados.

Com base nos valores de comercialização de defensivos dos últimos sete anos e as projeções do agronegócio feitas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Sindag apresenta uma taxa de fator de crescimento anual do setor de 4,1%. Isso significa, para 2020, uma perspectiva de movimentação financeira da ordem de US\$ 10,76 bilhões no País. ■